

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2014

Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica –

Turma 2014

Título: Leitura, Performance e Transversalidades na Lírica de Narlan Matos: Diálogos Poéticos e Palavras (EN) Cantadas	
Autora: Megliéri Faustina Stefano Melo	
Disciplina/Área:	Língua Portuguesa.
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Diamante D'Oeste, Ensino Fundamental e Médio
Município da escola:	Diamante D'Oeste – PR.
Núcleo Regional de Educação:	Toledo – PR.
Professor Orientador:	Prof. Dr. Antonio Donizeti Da Cruz
Instituição de Ensino Superior:	UNIOESTE – Cascavel – Pr.
Relação Interdisciplinar:	Artes
Resumo:	A leitura de poesia contribui significativamente para o processo de desenvolvimento do aluno, proporcionando-lhe uma experiência de aprendizagem e, conseqüentemente, uma transformação em suas atitudes frente à leitura dessa modalidade de texto, na qual, a linguagem verbal, o ritmo, as imagens e o sentido apresentam um mundo que o leitor precisa compreender para poder vivenciar e reelaborar seu pensamento. Por meio da linguagem poética, com seus múltiplos aspectos, visando a possibilidade de compreender o mundo através das inúmeras vozes que o poema deixa aflorar, proponho trabalhar com os alunos as obras do escritor Narlan Matos Teixeira, com vistas à leitura, performance e transversalidades (intertextualidades), com base nas concepções de leitura e sua aplicação no ensino considerando o gênero lírico na teoria e na prática. Assim, será trabalhado com os alunos do nono ano do Colégio Estadual Diamante D'Oeste um recital de poesias do escritor Narlan Matos, estimulando o imaginário do aluno, tendo a fantasia como uma forma de traduzir a realidade, uma vez que a literatura abre perspectivas para traduzir as emoções, os sentimentos e ainda nossas condições existenciais em linguagem simbólica promovendo uma reflexão geral da vida.
Palavras-chave:	Leitura, Performance, Transversalidades, Poesia, Narlan Matos
Formato do Material Didático:	UNIDADE DIDÁTICA
Público:	Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental – séries finais.

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PDE**

PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

NOME: Megliéri Faustina Stefano Melo

ÁREA: Língua Portuguesa

NÚCLEO: Toledo

ORIENTADOR: Antonio Donizeti da Cruz

IES: Universidade Estadual do Oeste do Paraná

ESCOLA DE IMPLEMENTAÇÃO: Colégio Estadual Diamante D'Oeste

O OBJETO PÚBLICO DE INTERVENÇÃO: Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental

TÍTULO: LEITURA, PERFORMANCE E TRANSVERSALIDADES NA LÍRICA DE NARLAN MATOS: Diálogos Poéticos e Palavras (En)Cantadas



<http://divulgapiui.com.br/portal/wp-content/uploads/2014/05/Poesia.jpg>

Mistério

Não adianta
Pode sentar e esperar
Esse poema só vai aparecer daqui a uma semana
Na melhor das hipóteses

Entenda lá o que quiser
Enquanto eu fui apanhar uma caneta, o poema abriu o chão e
[entrou
(Narlan Matos. *Senhoras e Senhores: o amanhecer*, 1997,
p. 28)

INTRODUÇÃO

A disciplina de Língua Portuguesa, de acordo com as Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná (2008), propõe como objetivo formar bons leitores e escritores e para que isso ocorra traz como recomendação metodológica o trabalho com textos produzidos em condições reais, ou seja, textos da realidade social e dos mais diferentes gêneros. É preciso, portanto, oferecer-lhe os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede. Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática da leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até

ensinar a ler, mas certamente não se formará leitores competentes. (*Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação SEED, 2008, p. 91*)

Para a ação de ler, deve-se criar uma necessidade. Os momentos de leitura devem ser contextualizados, estabelecer objetivos, como: ler para se informar, revisar o texto e também entretenimento.

O conteúdo do material didático escolar é um fator determinante das características do processo de aprendizagem, aliado a intervenção do professor como mediador social, dentre outros mediadores culturais produzidos pelo homem, como livros, revistas, filmes, textos eletrônicos e outros. Sem desconsiderar, certamente, as condições sociais e econômicas do alunado, é papel da escola oferecer ferramentas teóricas e práticas que possibilitem o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e promover a luta contra a alienação, ajudando o aluno a entender os objetos, fatos e os contextos em que eles foram produzidos.

As atividades propostas são, em sua quase totalidade, desenvolvidas oralmente, mas há casos em que se sugere o uso da escrita como instrumento e organização do que se pretende realizar, principalmente quando se propõem trabalhos em grupo para serem posteriormente apresentados para o restante da turma. Para que o trabalho com a expressão oral realmente resulte em desenvolvimento da capacidade discursiva dos alunos, é fundamental que os objetivos que norteiam as atividades não sejam conhecidos apenas pelo professor, mas também pelos alunos, a fim de que possam direcionar seus esforços para o que se pretende. Busca-se, assim: a) Levar os alunos a uma releitura do texto poético conduzindo-os a uma ampliação de sua compreensão literal do que está expresso no texto; a inferência de significados, o que exige o estabelecimento de relações entre elementos do texto poético, e seu contexto; a interpretação do que está nas entrelinhas, o que pressupõe que eles estabeleçam relações entre o texto poético e seus conhecimentos prévios; a identificação e a compreensão das mais variadas características de cada texto, reveladoras do gênero textual e do estilo do autor; a extrapolação do texto poético para a realidade, no exercício da comparação, da transferência e do posicionamento pessoal; b) Instigar a sensibilidade do aluno, assim como inserir de forma simples e descomplicada o mundo poético; c) Mostrar ao aluno como a poesia faz com que a mente se expanda cada vez mais; d) Despertar

nos alunos o interesse pela leitura de poemas em sala de aula, ou até mesmo fora dela, sabendo que o trabalho com textos poéticos é enriquecedor para a formação do indivíduo, sem falar que exercita a atividade de leitura interpretativa do texto poético e compreender o que se lê; e) Apresentar a leitura de forma atrativa, estabelecendo uma visão prazerosa sobre a mesma, de modo que torne um hábito contínuo; f) Desenvolver pela leitura a capacidade intelectual do aluno, devendo fazer parte de seu cotidiano e desenvolvendo a criatividade e sua relação com o meio externo; g) Despertar no aluno a capacidade para sentir a poesia; h) Oferecer espaços expressivos e culturais para alunos ampliarem a força criativa e literária que existe em cada pessoa humana.

De acordo com Paulo Freire, “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (1984, p. 11). Portanto, visa o ato de pensar, refletir, indagar-se, discutir ideias e pontos de vista.

Nas Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Estado do Paraná, “entende-se a prática de leitura como um ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de um determinado momento” [...] (2008, p. 56). O aluno/leitor, nesse contexto, passa a ter um papel ativo no processo de leitura, é o responsável por reconstruir o sentido do texto. É no cruzamento de vozes do autor e dos leitores que os seus sentidos vão se constituindo. Todo texto dialoga com a cultura de sua época e com a sua história.

Atualmente, convivemos numa sociedade que lê menos do que deveria e o Recital de Poesias tem como papel fundamental reverter essa situação, oferecendo uma educação de qualidade, já que a leitura é uma das portas de entrada para se colocar no mundo, fazendo com que se tenha a formação de cidadãos críticos, consciente e atuantes. Para isso, a proposta do Recital busca atuar por meio da poesia e estimular a leitura de poemas e a criação poética.

O presente projeto objetiva-se estudar a obras do escritor Narlan Matos Teixeira, com vistas à leitura, performance e intertextualidades e suas transversalidades, com base nas concepções de leitura e sua aplicação no ensino, considerando o gênero lírico na teoria e na prática, com o intuito de

despertar nos alunos as vivências de sentimentos que a linguagem poética proporciona enquanto arte.

Portanto, o projeto pedagógico será oferecido para os alunos do nono ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Diamante D'Oeste, do Município de Diamante D'Oeste – PR, com o intuito de criar condições para que os alunos partilhem suas leituras com os colegas e, a partir dessas trocas e diálogos, se constituam em comunidades de leitores.

A fundamentação teórica sobre Ensino e Aprendizagem de Leitura será embasada em autores como Paulo Freire, Magda Soares, Isabel Solé, Diretrizes Curriculares da Educação Básica (Secretaria de Estado da Educação do Paraná), Mikhail Bakhtin.

Esta Unidade Didática tem por finalidade propiciar ao aluno o contato com a poesia. Pois, aquele que ouve ou lê textos em versos torna-se autor de sua própria performance (leitura), ao sentir em seu próprio corpo o poema. Do mesmo modo, aquele que cria reinterpreta percepções tanto suas como de outrem ao “inventar” poeticamente. Em “Autopsicografia” (1931), de Fernando Pessoa, o eu-lírico afirma:

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente
(Fernando Pessoa, 1986, p. 98)

Trata-se de uma proposta para estimular os alunos a também buscar o conhecimento através do gênero lírico, que é caracterizado por expressar os sentimentos amorosos, as angústias, a condição humana e, ainda, as questões sociais, na voz do sujeito que se apresenta no texto, ou seja, o eu lírico. O poeta lírico é o indivíduo isolado que interessa-se somente pelos estados da alma. É aquele que preocupa-se demasiadamente com as próprias sensações voltadas para si. O universo exterior só é considerado quando existe uma identificação, ou é passível de ser interiorizado pelo poeta.

Quando nos poemas, rimados ou não, seguindo ou não uma forma fixa de versos e estrofes, a palavra ganha uma dimensão estética, materializada por meio do ritmo, da musicalidade e de imagens que fogem da linguagem cotidiana, as quais podem causar encantamento e sensibilizar o leitor.

O trabalho com a poesia está pautado em uma teoria pedagógica da linguagem centrada no conteúdo estruturante de Língua Portuguesa – Literatura, com a prática da oralidade, da leitura e da escrita, o discurso como prática social, tendo em vista despertar no aluno o interesse não só pela parte teórica, como a pesquisa, mas também a oralidade na forma de recital de poesias. Percebe-se a necessidade de uma maior valorização do gênero lírico, sendo este também uma opção considerável em sala de aula, favorecendo e direcionando a prática com uma reflexão teórica, de forma interativa entre nós professores e nossos alunos. Pois a poesia desperta quem a lê, para a percepção do estético, expresso através das palavras escritas, além de levá-los a descobrir o mundo que os rodeiam e a experimentar vivências lúdicas que contribuem no seu desenvolvimento intelectual, existencial e linguístico.

Ainda, o contato com essa linguagem torna o educando muito mais sensível quanto à compreensão do mundo e de si próprio.

As atividades que serão propostas aos alunos, visam o diálogo entre os poemas, contendo texto de fundamentação com as respectivas atividades a serem desenvolvidas no nono ano do ensino fundamental.

O projeto de intervenção pedagógica na escola será desenvolvido nas seguintes etapas:

1ª etapa: Apresentar a proposta aos alunos ressaltando a importância da leitura como instrumento de aprendizagem, informação e o prazer que ela pode transmitir, deixando de ser uma prática enfadonha para alguns, e convertendo-se naquilo que sempre deveria ser: um desafio estimulante.

2ª etapa: Abordagem sobre gêneros, uma vez que todos os textos que produzimos, orais ou escritos, apresentam um conjunto de características relativamente estáveis, tenhamos ou não consciência delas. Essas características configuram diferentes textos ou gêneros do discurso, que podem ser caracterizados por três aspectos básicos coexistentes: o tema, o modo composicional (a estrutura) e o estilo (usos específicos da língua).

3ª etapa: Reflexão teórica do conteúdo – Conversar com os alunos sobre poesia, procurando saber se conhecem alguns poemas, se gostam ou não, e

por quê. Desafiá-los argumentando, que é preciso conhecer para gostar. Observar se identificam as canções populares como poemas, pedir que eles registrem as letras das músicas que mais gostam no caderno e leiam para a turma pois este pode ser o ponto de partida para introduzir outros poemas mais elaborados. Questionar como sabem que se trata de poemas. Deixar que expressem suas ideias, procurando observar quais elementos dessa linguagem já são percebidos pelos alunos.

4ª etapa: Roda de leitura – Primeiramente questionar oralmente quem gosta de ler poemas, quem sabe algum poema ou um trecho de poema e gostaria de apresentá-lo para os colegas e, assim observar as experiências dos alunos com leitura de poemas. Em seguida fazer uma grande roda, com os alunos sentados, lendo poemas. Deixar que escolham a leitura, à vontade até encontrarem um de que gostem muito. Depois solicitar que cada aluno leia o poema que escolheu para os colegas, comentando sobre o autor e dizendo por que gostou do texto escolhido. Encerrar pedindo aos alunos que pesquisem a biografia do autor do poema lido no laboratório de informática e após socializar com a turma. Montar um mural com os poemas escolhidos e ilustrado pelo aluno. Orientar para a leitura expressiva do poema.

5ª etapa: Levar os alunos ao laboratório de informática para que pesquisem a biografia e os poemas de outros escritores. Atividade em grupo. Registrar no caderno os dados pesquisados sobre os poetas e poemas que cada aluno do grupo mais gostou. Apresentação da pesquisa pelos grupos – atividade oral – Leitura da biografia de cada escritor, juntamente com algum comentário produzido pelo grupo, leitura do poema que mais gostou e sua justificativa, desenvolvendo as habilidades de expressão e argumentação de cada aluno.

6ª etapa: Releitura dos poemas da Roda de leitura e daqueles pesquisados no laboratório de informática. Observar e anotar no caderno detalhes dos autores e de seus poemas que acharam mais interessantes. Atividade individual e oral. Expor suas ideias e opiniões fazendo um esclarecimento de que a poesia atinge sobretudo o emocional do leitor, e que é fundamental que cada aluno

comece ou continue a gostar de poesia. Colocar junto ao mural as poesias pesquisadas.

7ª etapa: Utilizar o laboratório de informática para pesquisa de poemas que foram musicalizados. A partir desta atividade, espera-se que os alunos envolvidos interessem-se efetivamente pela leitura por prazer, fazendo comentários sobre os vídeos, com um olhar inovador, de emoção e de construção do conhecimento. Que percebam que a poesia vai além das palavras registradas. Que o poeta trabalha com a linguagem de maneira diferente, explorando emoções, musicalidade, ritmo, imagens, através de recursos específicos.

8ª etapa: Planejamento com os alunos de realizar um recital de poesias na escola, a fim de divulgar a leitura de poemas e de valorizar essa prática. Primeiramente reconhecer o que é um recital de poesias. Trabalhar de forma que eles se expressem através do poema, utilizando entonação adequada e observando a sonoridades das palavras.

9ª etapa: Planejamento da realização do recital de poesias na escola.

O recital de poesias será apresentado pelos alunos do nono ano matutino, no encerramento do projeto e contará com a presença dos pais dos alunos, juntamente com alguns professores e a equipe pedagógica

10ª etapa: Dia da realização do recital de poesias. Solicitar que os alunos organizem antecipadamente o lugar onde será realizado o recital de poesias. Expor os poemas que os alunos mais gostaram juntamente com o nome do escritor e sua biografia. Os alunos podem também ajudar na sonoplastia, no registro desses momentos ou na organização, de um modo geral.

11ª etapa: Avaliação dos trabalhos – Onde cada aluno e a professora apresentarão as dificuldades encontradas para fazer a apresentação e os aprendizados adquiridos durante o projeto.

ORIGEM DA POESIA

Não é de hoje a necessidade do homem de expressar seus sentimentos em palavras. Antes mesmo da escrita, o homem já cantava em versos seus sentimentos. A palavra poesia vem do grego e significa criação, fabricação. Fragmentos de textos poéticos aparecem entre os primeiros registros da maioria das culturas letradas, inscritos em antigos monólitos.

O início da poesia se confunde também com o início do teatro, da interpretação teatral, pois os poemas eram feitos para realmente serem declamados em público e nunca escritos para leitores solitários. Os próprios versos eram musicais, com ritmos diferentes em cada tipo de poema.

Embora declamassem também em banquetes e reuniões íntimas, os poetas alcançavam fama e fortuna nas disputas promovidas em festivais religiosos. Paramentados e engrinaldados, eles participavam de diversas competições: de rapsódia, nas quais declamavam versos, em geral épicos, sem acompanhamento musical; de citaródia, isto é, a declamação individual com acompanhamento de lira; e de canto coral, para o qual os poetas treinavam tanto os cantores quanto os dançarinos.

As competições eram realizadas em toda a Grécia – em Delos, em Esparta, em Olímpia, exceto, até o início do século VI a. c., em Atenas. Os poetas foram levados para lá por Pisístrato e seus filhos; as competições de rapsodos foram introduzidas lá nas festividades panatenaicas. E foi em Atenas, numa época de agitação política e ameaça externa, que ocorrem a síntese representada pela tragédia. Sendo o responsável por tal síntese o poeta Téspis de Icára, que teve a ideia de introduzir um ator para servir de contraponto ao coro.

Os temas das tragédias eram mitológicos, extraídos da enorme coleção de histórias existentes nas epopeias e nos hinos de Homero e seus sucessores, e no espírito dos gregos. Nos antigos e familiares da Ilíada e da Odisseia encontram-se todos os tipos de personagens; suas aventuras e seus dilemas espalhavam as possíveis situações humanas. Os maiores poetas trágicos – Ésquilo, Sófocles, Eurípedes – explicitaram os personagens e as situações para as audiências, revelando –lhes a própria condição humana. De que modo os homens e as mulheres se relacionavam com os deuses imortais.

Que tipo de escolha tem os seres humanos em sua existência. Como os indivíduos podem entender a ambiguidade do mundo e conviver com o fato de que ele é, ao mesmo tempo, mau e bom, protetor e cruel. Os poetas trágicos investigaram todas essas questões em suas peças.

Mas eles não foram os primeiros a explorar os mitos. Gerações de poetas líricos haviam moldado a língua grega em versos de incomparável beleza.

De acordo com registros oficiais, o drama grego teria começado a existir na primavera de 534 a. c., época em que as primeiras tragédias foram encenadas, por decreto oficial, no Festival de Dioniso, em Atenas. Mas a tragédia grega era mais do que um entretenimento público promovido pelo governo para distrair a multidão, e mais do que um ritual em honra do deus Dioniso. Ela assinalou o florescimento de uma arte cujas raízes se estendem pelo menos até a Idade do Bronze. Tanto no conteúdo quanto na forma, ela se revelou a expressão completa da consciência de um povo.

No Brasil, os primeiros poemas surgiram junto com o seu descobrimento, quando os jesuítas usavam versos para catequizar os índios. De lá para cá muitos foram os poetas que fizeram história no país, como Olavo Bilac, Casimiro de Abreu, Mário Quintana, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Ferreira Gullar, Paulo Leminski, entre muitos outros.

A comemoração do Dia Nacional da Poesia é uma homenagem a outro grande poeta nacional, Castro Alves, que nasceu em 14 de março de 1847, no estado da Bahia. Um dos maiores nomes do Romantismo brasileiro, o Poeta dos escravos, como se tornou conhecido, eternizou-se tanto por seus poemas combativos (reunidos na obra Os escravos, em que está o famoso poema “Navio Negreiro”), em que denuncia a escravidão e os maus tratos aos negros, como por sua poesia amorosa, em que canta o amor, a liberdade e a justiça.

O dia é comemorado em várias regiões do Brasil, com eventos culturais. Internacionalmente, o Dia da Poesia é comemorado em 21 de março. A data foi instituída pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), para difundir e valorizar essa arte que marcou a história humana e que hoje ganha espaço nas mídias digitais, as quais influenciam no surgimento de novos gêneros, como o ciberpoema, a poesia visual, e dão destaque a gêneros já existentes.

Portanto, o trabalho com a poesia em sala de aula leva o aluno a compreender o mundo não apenas pela lógica utilitarista, mas de uma maneira sensibilizada, criando novos pontos de vista e novos valores.

NARLAN MATOS TEIXEIRA: professor, poeta, músico – percurso poético e social

O professor e escritor Narlan Matos Teixeira nasceu a 15 de Julho de 1975, em Itaquara, no estado da Bahia. Formou-se Bacharel em Letras pela Universidade Federal da Bahia e Mestre em Artes, pela Universidade do Novo México, nos Estados Unidos, onde também lecionou. Aos 21 anos da idade escreveu seu primeiro livro intitulado *Senhoras e senhores: o amanhecer*, publicado pela Fundação Casa de Jorge Amado, tendo orelhas de Ferreira Gullar, Ruy Espinheira Filho e Herberto Sales, da Academia Brasileira de Letras, o qual foi um dos vencedores do Prêmio Copene de Literatura e Arte 1997. Foi vencedor do Festival Universitário de Literatura/ Prêmio XEROX de Literatura Brasileira, em 2001, com o segundo livro de poemas, intitulado *No acampamento das sombras*.

Em 2000 é convidado pela União Eslovena de Escritores para ser curador da primeira visita oficial de escritores eslovenos ao Brasil, introduzindo a literatura eslovena no Brasil através de diversas traduções e publicações. Embora desconhecido no Brasil, Narlan Matos Teixeira, logo após a publicação do seu primeiro livro, seria convidado para representar seu país em diversos festivais de literatura do mundo, tais como, o Festival Internacional de Literatura Outono Poético em Druskininkai, na Lituânia (2000), Festival Internacional de Vilenica, na Eslovênia (2002), Festival Internacional Gerard Manley Hopkins, na Irlanda (2002), Encontro Internacional de Jovens Escritores da UNESCO, na Eslováquia (2003). Em 1998 conhece o poeta tropicalista Waly Salomão, e juntos realizam recitais de poesia, o autor é apresentado então, a outro ícone tropicalista, o designer Rogério Duarte. Aos 27 anos, Narlan é selecionado pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos para representar o Brasil em dois programas importantes: o International

Writing Program, University of Iowa e o International Visitors Leadership Program, onde o autor realizou diversos recitais de poesia pelos Estados Unidos. Dos quais tiveram destaque, os do Smithsonian Museum e do Brazilian American Cultural Institute, em Washington.

Ministrou várias palestras em universidades como a University of California, Berkeley, San Francisco State University, University of New Mexico, Augustana College e Coe College. Radicado nos Estados Unidos desde 2004, tem estreito contato com poetas da literatura universal tais como beatniks Lawrence Ferlinghetti, Robert Creeley, o esloveno Tomaz Salamun e o russo Yevgeny Yevtushenko. Em 2007, seu poema “Elegia ao Novo Mundo” recebeu o prêmio Paul W. Borgeson, Jr., oferecido pelo College of Liberal Arts & Sciences, da University of Illinois at Urbana Champaign. A partir de 2008, o autor inicia uma intensa correspondência com Noam Chomsky, com quem se encontra no Massachusetts Institute of Technology (MIT). Sabendo da admiração mútua entre Ferlinghetti e Chomsky, apresenta-os, e os mesmos passam a se corresponder, tendo-o sempre como carteiro. Recentemente, tornou-se membro da Academia Americana de Poetas. *Elegia ao Novo Mundo e outros poemas* (2012) é seu terceiro livro de poemas. Atualmente, é professor adjunto no Montgomery College, Washington, EUA.

A seguir, o poema, Quadrinhos Poéticas, de Narlan Matos:

QUADRINHOS POÉTICOS

Para ser poeta é preciso morrer muitas vezes
É preciso viver muitas vezes para ser poeta
Inclusive acreditar em Papai Noel, Batman
Ultraman, Aquaman etc etc etc etc etc etc

Poeta é quem passa a vida inteira tentando
Entrar para as estorinhas em quadrinhos
(Narlan Matos, *No Acampamento das Sombras*, 2001)



Fonte: <http://www.narlanmatos.com/index.html>

Conhecimento Prévio dos alunos utilizando a oralidade

- 1- Vocês gostam de poemas?
- 2- O que vocês sabem sobre essa forma de texto?
- 3- A ocupação da página pelo poema é feita da mesma forma que se procede ao escrever uma história em prosa?
- 4- Vocês já escreveram poemas?
- 5- A poesia é para ser lida, ouvida, cantada, sentida, vivenciada. O que isso quer dizer?
- 6- Vocês sabem como são chamadas as partes de um poema?
- 7- Os poemas podem estar interligados com as músicas?
- 8- Os poemas trabalham com a sonoridade?
- 9- Qualquer tema pode virar poema?
- 10- Você sabe declamar algum poema?
- 11- Qual a diferença entre poema e poesia?
- 12- Onde se pode ouvir ou ler poemas?
- 13- Além do poema, que outros gêneros também têm poesia?
- 14- É fácil compreender versos? Justifique sua resposta.

É relevante destacar oralmente com os alunos a diferença entre poema e poesia

POESIA: A poesia emociona, toca a sensibilidade. Há poesia sempre que somos dominados pelo sentimento do belo. A poesia pode estar nos lugares, nos objetos e nas pessoas à espera de um olhar sensível. Assim, não só os poemas, mas uma paisagem, uma pintura, uma foto, uma dança, um gesto, um conto, por exemplo, podem estar carregados de poesia.

POEMA: O poema é o resultado concreto da poesia, cuja apresentação pode surgir em forma de versos, estrofes ou prosa, com a finalidade de manifestar sentimento e emoção. A matéria prima são as palavras, as quais são escolhidas pela sua beleza e som, e arrumadas com cuidado.

OBSERVAÇÕES DO GÊNERO POEMA: sistematizar oralmente e solicitar que cada aluno faça o registro no caderno

- a) O poema é um texto literário, geralmente escrito na forma vertical, isto é, um verso embaixo do outro. Pode ocupar o espaço do papel de variadas maneiras, por ser possível formá-lo utilizando versos e estrofes de tamanho e números diferentes.
- b) O modo como o poema é organizado é tão importante quanto o tema.
- c) Um poema pode ainda falar sobre qualquer assunto: pessoas, ideias, sentimentos, lugares ou acontecimentos.
- d) A escolha do tema, a maneira de falar, a combinação das palavras e a organização das estrofes formam uma unidade.
- e) A rima é uma característica do poema, mas não obrigatória, pois existem versos sem rimas.
- f) O poema requer a leitura em voz alta para que capturemos melhor o ritmo dos versos.
- g) Na construção do poema as palavras que rimam devem ser pertencentes a classes gramaticais diferentes.

h) O poema é um gênero textual literário, com características próprias baseadas na sonoridade, na exploração estética das palavras, no uso das imagens poéticas, na forma e também em sua finalidade maior, que é proporcionar prazer aos leitores ou ouvintes.

ATIVIDADE ORAL DE REFLEXÃO E DEBATE

O que terá acontecido na vida de NARLAN MATOS para que ele viesse a ser um poeta?

ASSISTIR O FILME PALAVRAS (EN)CANTADAS COM OS ALUNOS

Filme de: Helena Solberg e Márcio Debellian

Roteiro: Diana Vasconcellos, Helena Solberg, Márcio Debellian

Produção: David Meyer

Argumento e co-produção: Márcio Debellian

Montagem: Diana Vasconcellos

Fotografia: Pedro Farkas

Duração: 86 min

Ano: 2009

País de produção: Brasil

Gênero: Documentário Nacional

A partir da reflexão da relação entre a música popular e a poesia e literatura, o documentário usa depoimentos, performances musicais e trilha sonora a fim de esclarecer e refletir sobre o assunto. O filme apresentará imagens inéditas no Brasil, como a encenação de Morte e Vida Severina, de João Cabral de Mello Neto, no Festival de Teatro Universitário de Nancy, na França, em 1966. Merecem destaque também imagens raras, que foram restauradas pela produção do filme, de Dorival Caymmi, nos anos 40, cantando e tocando O Mar ao violão.

ATIVIDADE UTILIZANDO O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Levar os alunos ao laboratório para que façam uma pesquisa biográfica do escritor e poeta “NARLAN MATOS”, anotando no caderno alguns dados, como principais obras, data e local de nascimento e os prêmios que recebeu.

Ao retornar à sala de aula fazer a leitura oral da pesquisa.

NUVENS

As nuvens esculpem os céus
Com as mãos ausentes do vento
Vão calmas em compasso lento
Em suas esquadrilhas de vapor

Aquela ali se faz parecer como
Uma garça rosa sobre um regato

Aos poucos as formas mudam
E o que era garça agora se faz
Uma gangorra ... uma charrete
Uma nave espacial ... um corcel

Bem diante dos meus olhos
Um pequenino cão oblíquo
Parece aguardar por alguém
Com a meiguice de quem ama
Bem longe, perto da colina
Há uma bomba-atômica gris
Ao lado de um ventilador
Que a sopra até tê-la nuvem

Às vezes as vejo chorando
Suas lágrimas de vento
Por serem este espetáculo
Silencioso para nossos olhos
Que quase nunca se erguem
Para entender as nuvens do céu
(Narlan Matos. *No Acampamento das Sombras*, 2001)

ATIVIDADES EM SALA DE AULA EXPLORANDO A ORALIDADE, A REFLEXÃO E A INTERPRETAÇÃO

1- Promover a leitura do poema “NUVENS”, explorando a oralidade dos alunos, assim como, a expressividade, o ritmo e entonação adequados,

observando também, a sonoridade das palavras, as ideias contidas no poema e que tipo de emoção pode provocar em cada interlocutor.

2- Fazer uma comparação entre uma leitura sem expressividade e outra dando vida às palavras, utilizando toda a emoção que é pertinente a esse gênero.

3- Proporcionar que os alunos expressem a sua opinião sobre as diferenças entre as leituras, incentivando-os a justificar cada opinião, buscando argumentos que remetam ao poema e às impressões que as leituras causaram.

O QUE É UMA PARÓDIA? VOCÊ JÁ LEU OU ESCUTOU ALGUMA? ATIVIDADE DE PESQUISA E DEBATE.

A paródia é uma releitura cômica de alguma composição literária, que frequentemente utiliza ironia e deboche. Ela geralmente é parecida com a obra de origem, e quase sempre tem sentidos diferentes. A paródia surge a partir de uma nova interpretação, da recriação de uma obra já existente e, em geral, consagrada. Seu objetivo é adaptar a obra original a um novo contexto, passando diferentes versões para um lado mais despojado, e aproveitando o sucesso da obra original para passar um pouco de alegria. A paródia é um tipo de intertextualidade, já que necessariamente estabelece um diálogo com um texto para produzir outro.

ABAIXO, O CONHECIDO POEMA DE GONÇALVES DIAS E A PARÓDIA DE “CANÇÃO DO EXÍLIO”, FEITA POR NARLAN MATOS.

- ATIVIDADES UTILIZANDO-SE A LEITURA SILENCIOSA, A ORALIDADE, A PESQUISA DE TERMOS DESCONHECIDOS, A ESCRITA, A REFLEXÃO E A INTERPRETAÇÃO.

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar –sozinho, à noite–
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
(Gonçalves Dias,1843)

A poesia é um espaço de liberdade, sendo sua principal característica a plurissignificação. Nessa perspectiva, a poesia oferece e permite ao leitor um mergulho interior, um extravasamento da alma e das emoções, um olhar reflexivo ou emotivo sobre o mundo, o homem e a vida.

Em geral, os poemas trazem vivências, impressões, sentimentos capazes de tocar o leitor.

É o que encontramos com a leitura dos poemas de Narlan Matos, que nos impressiona pela sua arte de lidar com a palavra, no seu modo pessoal de escrever, de formular os pensamentos e sentimentos, com seu talento inegável e grande capacidade de adaptação artística.

Seus poemas nos agradam e estimulam a seguir a leitura, porque a arte também nos salva quando acionamos a nossa intuição, imaginação, inteligência e sensibilidade.

Narlan Matos:



Fonte: <http://www.narlanmatos.com/musica.html>

Poema Canção do Exílio, de Narlan Matos:

Canção do exílio

Minha terra tem Palmeiras
Onde joga O Guarani
As aves de lá gorjeiam
Bem melhor que as daqui

Nosso céu tem mais Cruzeiros
Nossas várzeas mais flamingo
Nossos bosques têm mais samba
Nossa vida mais Flamengo

Em cismar sozinho à noite
Cá não tem Maracanã
Minha terra tem Esporte
Para o deleite de Pã

Minha terra tem estádios
Para a plebe celebrar
Em cismar – sozinho, à noite –
No Corinthians vou jogar
Minha terra tem estádios
Onde a raça se mistura

Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra geral
Sem que veja a galera
Cozinhando o Brasil
Sem que veja a Fonte Nova
E a torcida do Bahia.
(NARLAN MATOS, In:
<http://www.jornaldepoesia.jor.br/narlanmatos.html>)

Algumas vezes, a paródia mesmo conservando sua característica, pode prestar uma homenagem ao texto que está retomando ao seu autor, como faz Narlan em relação ao poema “Canção do exílio” de Gonçalves Dias.



Narlan Matos Teixeira, "Elegia ao novo mundo"
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=I_ol-ZwWP0s

A FESTA DE SÃO JOÃO

noite de São João: centenas de centelhas
lucinando na escuridão profunda de nós
fogueiras nas portas de todas as casas
famílias tradicionais sentadas em frente
e as falas e as vozes e as línguas do Brasil
crianças brincando de cirandas antigas
trazidas de mitos e de outros mundos
nas fogueiras cristãs ardem a glória do profeta
João Batista e a memória dos druidas
- das antigas pagãs, a festa da colheita
o solstício de verão
quadrilhas francesas com trajes dos trópicos
ao som de melodias mourísticas, mestiças
e a felicidade guerreira que os negros trouxeram

na mesa brasileira decorada licores
da tradição portuguesa: jenipapo, passas, laranja
a canjica dos índios e o cuscuz do Oriente Médio
a hospitalidade dos islâmicos
nas casas brasileira decoradas bandeiras
hasteadas de todas as cores, a mistura de aromas
longínquos, inconcebíveis
pelas ruelas da cidade colonial homens e mulheres
de rostos tão diversos quanto os licores à mesa
o Brasil transfigura-se muito maior do que a noite

no alto sem fim do firmamento constelações de prata
e ouro e azul cintilando como fogos de artifício
vindos de um outro mundo
como se Deus ele mesmo também festejasse a noite do São
[João
(NARLAN MATOS, *Elegia ao Novo Mundo e Outros Poemas*,
2012, p.46)

ATIVIDADE ORAL DE REFLEXÃO

Percebemos a leitura como um processo de interação. Podemos dizer que quando lemos, provocamos uma mudança em nós mesmos, e que essa mudança, por sua vez, provoca uma mudança no mundo. Ler é extrair significados.

LEITURA INFORMATIVA

No Brasil, a tradição medieval ibérica dos trovadores deu origem aos cantadores. Esses eram poetas populares que iam de região em região para cantar seus versos, que apareciam em forma de trovas, samba de roda e repentis. Essa tradição dos trovadores e cantadores foi, durante muitas décadas, principalmente no Nordeste, uma prática bastante comum, que envolvia adultos, jovens e crianças, reunidos nas praças das pequenas cidades, ao final das tardes, independentemente de datas comemorativas, para cantarem seus versos e prosas. A linguagem poética florescia, assim, nessas ocasiões, entre famílias e grupos sociais. Nesses versos há grande força rítmica e agilidade mental para seduzir pela força das palavras.

A palavra cantada vai se alterando ao longo dos tempos. Mas, em certa medida, ela é recuperada de outras formas, outros gêneros.

As palavras exercem diferentes funções na relação entre texto e melodia, nas composições de poetas e músicos.

ATIVIDADE DE PESQUISA NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Pesquisar alguns poemas que foram musicalizados como:

- 1- Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto; cantado por Chico Buarque
 - 2- Canção Amiga, de Carlos Drummond de Andrade; cantado por Milton Nascimento
 - 3- E agora José, de Carlos Drummond de Andrade; cantado por Paulo Diniz
 - 4- Azulão, de Manuel Bandeira; cantado por Sandy Leah
 - 5- Fanatismo, de Cecília Meireles; cantado por Fagner
 - 6- Motivo, de Cecília Meireles; cantado por Fagner
 - 7- Todos os verbos, música de Zélia Duncan.
 - 8- Minas das Minas, de Narlan Matos; cantado por Luiz Caldas
- Buscar a informação que está implícita no texto.

Observe a definição abaixo e leia o poema – NOTURNO – de Narlan Matos, retirado do livro – O Amanhecer

A poesia, a arte de fazer versos, tem como “matéria prima” as palavras. Estamos tão acostumados a fala-las que nem nos damos conta de como seus sentidos variam, dependendo das situações em que as usamos. Na poesia, porém, essa possibilidade de novos sentidos fica muito mais presente, já que cada verso, ou cada linha de um poema, nos convida a prestar atenção nos jogos de ideias, para, então, construirmos sentidos possíveis.

Noturno

O vento sul sopra novamente de algum lugar de mim – sólido
Tantas são as partes

Tantos sou eu.

Vagar por folhas secas, desfeitas e caducas que me resvestem
[como lágrimas]

O outono não é tão cordial quanto setembro
Como aquela de tez lisa e ardente que me acariciou a face
[descorada pelo tempo]

Hoje o dia não aconteceu
O mundo inteiro evaporou e a chuva apagou o que já não
[havia.

(Narlan Matos, *Senhoras e Senhores: o amanhecer*, 1997, p.4)

Atividade em grupo para reflexão e debate. O que faz da poesia uma linguagem diferente das demais? Faça um paralelo entre a definição citada e o poema “Noturno”, de Narlan Matos.

Leia-se o poema:

A GRAVITAÇÃO DOS CORPOS CELESTES

É quase finda a tarde
E a noite insinua-se do azul
Ao longe espio um vulto lento
Arrastando-se de poste em poste
Examinando o lixo saco por saco
Com a perícia de um animal faminto

Aos poucos e sempre sutilmente
O vulto vai tomando forma até
Assumir a forma de uma menininha

De imediato a poesia materializou-se
aqui em cima
Mas não foi capaz de descer e tirar-lhe
Os trapos que ornaram seu corpinho
De pentear-lhe os cabelos assanhados
De acariciar sua tez magra e descuidada

E então chega sob onde moro e a lua
Me revela sua face terrivelmente angelical
terrivelmente angelical
Ela ergue os braços esqueléticos e me acena
Mostrando feliz a boneca que teve a sorte de
encontrar
como se eu fosse Deus

Eu escondo o rosto e lhe aceno pedindo perdão
(Narlan Matos, *No acampamento das Sombras*, 2001)

ATIVIDADE. Após a leitura do poema acima, identifique a sua temática. E apresente a seus colegas de classe a que conclusão chegou, justificando sua ideia com partes do poema.

Registro em um painel, a ser fixado na escola, dos poemas que mais se identificaram, juntamente com uma indicação de leitura, para eventuais leitores que terão acesso ao material exposto.

ATIVIDADE:

RECITAL DE POESIAS

Definição e Preparação

Organização antecipada do lugar onde será realizado o recital. Com painéis espalhados em torno das apresentações, e também, exposição dos poemas lidos durante o projeto.

Recitar poesias, explorando os recursos existentes na oralidade e valorizando os sentimentos que o texto quer transmitir.

Valorizar entonação de voz, fluência, ritmo e a pronúncia como maneiras de articular e aperfeiçoar a oralidade.

1-Quem participará das apresentações?

2-Quais poemas serão apresentados, de quais escritores?

3-Quais músicas serão utilizadas como trilha sonora nas apresentações?

4- Após a apresentação do recital de poesias, os alunos podem fazer uma avaliação oral dos trabalhos, em que cada um falará sobre as dificuldades encontradas e quais foram os aprendizados adquiridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Adenilson Barros. Os nossos quintais e a poesia de Narlan Matos em *Elegia ao Novo Mundo e outros poemas*. **LL Journal**, 2014. Disponível em: <http://ojs.gc.cuny.edu/index.php/lljournal/article/view/1495/1534> Acesso em 11 julho 2014.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BORGES, Jorge Luis. **Esse ofício do verso**. Tradução: José Marcos Macedo. Companhia das letras, 2000.

CONHECIMENTO E CIDADANIA: quando a leitura se impõe como mais necessária ainda! In: **Conferências sobre leitura: trilogia pedagógica**. Campinas: Autores Associados, 2003.

DIRETRIZES Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. SEED, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em 3 artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1993.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na Escola – Leitura e análise de poesia para crianças**. São Paulo: Cortez, 2002.

JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas**. São Paulo: Paulus, 2003.

LERNER, Delia. **É preciso dar sentido à leitura**. Nova Escola. São Paulo: abril, 2006.

MATOS, Narlan. **Senhoras e Senhores: o Amanhecer**. 1997.

_____. **No acampamento das Sombras e em outros poemas**. (2001).

_____. **Elegia ao Novo Mundo e outros poemas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012

_____. **Narlan Matos Teixeira: Música. Poesia. Pesquisa**. Disponível em: <http://www.narlanmatos.com/index.html> Acesso em 28 nov 2014.

_____. **Canção do exílio**. Disponível em:

<http://www.jornaldepoesia.jor.br/narlanmatos.html#can%C3%A7%C3%A3o> Acesso em 28 nov 2014.

_____. Narlan Matos Teixeira, "Elegia ao novo mundo". Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=I_ol-ZwWP0s Acesso em 28 nov 2014.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Ed. Da UNESP, 1996.

MORIN, Edgar. A fonte da poesia. In: **Amor, poesia, sabedoria**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MORICONI, Ítalo. **Como e por que ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 3. ed. Campina Grande: Bagagem, 2007.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim, et. al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Magda. Introdução: Ler, verbo transitivo. In: Aparecida Paiva; Aracy Martins; Graça Paulino, Zélia Versiani (orgs.). **Leituras literárias, discursivos transitivos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Tradução de Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Art Med, 1998.